

Relações filogenéticas e morfológicas de *Eustrombus goliath* do Brasil, principalmente com *Eustrombus gigas* do Caribe

LUIZ RICARDO L. SIMONE

Museu de Zoologia da USP lrsimone@usp.br; lrlsimone@gmail.com

Eustrombus goliath, geralmente conhecido como *Strombus goliath* Schoröter, 1805, é um dos maiores gastrópodes sul-americanos e um dos mais conspícuos, pela concha vistosa e pesada. Tais características são compartilhadas com a espécie caribenha *E. gigas* (Linné, 1758), o que já é um indicativo de proximidade. Em recente estudo filogenético (Simone, 2005), a análise da morfologia e anatomia das espécies mostrou realmente são mais próximas entre si do que as demais espécies de Strombidae analisados. Tal estudo envolvia todas as espécies americanas.

A importância de *Eustrombus gigas* em vários aspectos humanos é notória e objeto de vários estudos e publicações (e.g., Theile, 2001; Frenkiel & Aranda, 2003). Entretanto, o mesmo grau de estudos e a determinação da importância humana de *E. goliath* não são os mesmos de *E. gigas* (e.g., Alves *et al.*, 2006). Tendo em vista a proximidade filogenética de ambas as espécies, é bem possível que devam ter similaridades ambientais e ecológicas. Uma sobreposição em vários aspectos é esperada e prevista.

O objetivo principal deste é enfatizar a relação filogenética de *E. goliath* fornecendo subsídios adicionais para sua preservação. Uma vez que, com base nisso, predições podem ser feitas com base em estudos de espécies afins.

Concha e tamanho. *Eustrombus goliath* frequentemente ultrapassa os 300 mm de comprimento quando completamente maduro e com o lábio completamente formado. *E. gigas*, por sua vez, frequentemente atinge os 250 mm. Embora menor, *E. gigas* tem um tamanho considerável se comparado aos demais Strombidae no mundo, equivalente a *E. goliath*. Por esta razão, o tamanho avantajado é uma das características a aproximar ambas as espécies. Outro atributo comum a ambas as espécies, porém sendo mais comum dentre outros Strombidae, é a espessura da concha, feita para torná-la pesada e difícil de virar. Também em relação a isso, ambas as espécies possuem o lábio externo extremamente expandido e refletido. Tal caráter aparentemente visa dificultar o acesso de predadores e a virada da concha, expondo sua abertura. Justamente o lábio é um dos caracteres diferenciais, sendo que *E. goliath* o possui mais arredondado e mais projetado para a região posterior, enquanto *E. gigas* o lábio possui uma clara angulação no quadrante posterior-direito. Uma característica que distingue a dupla de espécies é a atenuação da “entrada strombóide”, ou *stromboid notch*, que se apresenta como uma simples ondulação na região direita do canal sifonal. Tal característica é tida como uma distinção de ambas as espécies em Simone (2005), já que os demais Strombidae examinados tinham esse *notch* bem conspícuo. A última diferença entre ambas as espécies é a presença de altos espinhos na região sub-sutural de *E. gigas*, enquanto tal região é lisa em *E. goliath*.

Sistema digestivo. A rádula é a estrutura digestiva em que se obteve alguma distinção mais evidente, em que *E. gigas* possui as cúspides secundárias no dente raquidiano e nos dentes marginais maiores e em maior número (Simone, 2005, figs. 52, 53, 374).

Reprodutor masculino. A estrutura que mais destaca *Eustrombus goliath* e *E. gigas* dos demais Strombidae é o pênis. Ambas as espécies possuem o pênis cilíndrico, com a metade

distal do sulco peniano possuindo uma margem dupla e ondulada. Tal região peniana tem uma prega satélite grossa e expandida. Como distinção entre ambas as espécies está a porção distal das ondulações de *E. gigas*, que possui uma série de papilas bem evidentes, papilas essas ausentes em *E. goliath* (Simone, 2005, figs. 135, 136, 141, 142).

Reprodutor feminino. A região de maior distinção é no oviduto palial. As glândulas da cápsula e do albúmen são mais complexas em *E. gigas* do que em *E. goliath*. A bolsa copuladora de *E. goliath* é mais curta se comparada a de *E. gigas* (Simone, 2005, figs. 139, 140, 145, 146).

Distribuição geográfica. O limite sul da distribuição de *E. gigas* parece ser a Venezuela, enquanto o limite norte de *E. goliath* parece ser o Ceará. Existe uma lacuna de mais de mil km e pelo menos a barreira de dois rios caudalosos, como o Rio Orinoco e o Rio Amazonas, a separar ambas as espécies. Entretanto, um fóssil atribuído a *E. gigas* foi mencionado para o Oligoceno superior do Pará (Simone & Mezzalira, 1994).

As diferenças morfológicas e anatômicas entre *Eustrombus goliath* e *E. gigas*, acima sumarizadas, mas melhor exploradas em Simone (2005), são indicativos fortes de separação específica entre ambas as espécies. Por outro lado, muitas são as justaposições morfológicas entre ambas, que as separam dos demais Strombidae, pelo menos daqueles que ocorrem no Atlântico Oeste. Em face da similaridade morfo-anatômica, é bem capaz que outros fatores, como reprodução, habitat e vulnerabilidade entre ambas as espécies sejam similares e/ou equivalentes. Como *E. gigas* é uma espécie protegida nos Estados Unidos devido ao excesso de coleta, é possível inferir que o mesmo ocorra com *E. goliath*, antes mesmo que estudos a esse respeito sejam feitos. Tal poder de previsibilidade é inerente de análises filogenéticas e uma de suas mais importantes aplicações.

Tendo como base as características conchiliológicas em comum entre *Eustrombus goliath* e *E. gigas*, acima sumarizadas, é possível inferir que algumas espécies fósseis, que também as possuem, possam fazer parte do *pool* de espécies que culminaram com as duas espécies na atualidade, que evoluíram por vicariância. Em outras palavras, alguns Strombidae fósseis possivelmente fazem parte do gênero *Eustrombus*. Um dos exemplos é *Strombus leidy* Heilprin, 1887, que também possui lábio expandido, concha pesada e relativamente grande (mas não tanto quanto as duas espécies recentes) e ocorre no Plioceno da Flórida.

Tendo em vista a filogenia de Simone (2005) é possível notar que *Eustrombus gigas* e *E. goliath* perfazem um grupo monofilético. Seu grupo irmão é outro ramo que engloba o gênero *Aliger* Thiele, 1929, *A. gallus* (Linné, 1758) e *A. castatus* (Gmelin, 1791). Os gêneros *Eustrombus* e *Aliger*, por sua vez, representam um táxon monofilético, cujo grupo-irmão é o gênero *Strombus* Linné, 1758, incluindo a espécie tipo do gênero, *S. pugilis* Linné, 1758.

Referências

- Alves M.S.; Silva M.A.; Melo Jr. M.; Paranaguá M.N. & Pinto S.L. 2006. Zooartesanato comercializado em Recife, Pernambuco, Brasil. *Zoociências* 8(2): 99-109.
- Frenkiel L. & Aranda DA. 2003. *Strombus gigas*, la vie du Lambi, la vida del Caracol, the Queen conch life story. *CYTED. Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnología para el Desarrollo*. Yucatán, México 170 pp.
- Simone L.R.L. 2005. Comparative morphological study of representatives of the three families of Stromboidea and the Xenophoroidea (Mollusca, Caenogastropoda), with an assessment of their phylogeny. *Arquivos de Zoologia* 37(2): 141-267.
- Simone L.R.L. & Mezzalira S. 1994. Fossil mollusks of Brazil. *Boletim do Instituto Geológico* 11: 1-202.
- Theile S. 2001. *Queen conch fisheries and their management in the Caribbean*. Traffic Europe. Brussels, 96pp.

Implicações anatômicas da miniaturização de gastrópodes

LUIZ RICARDO L. SIMONE

Museu de Zoologia da USP lrsimone@usp.br; lrlsimone@gmail.com

O fenômeno da miniaturização ocorreu em vários ramos da classe Gastropoda, de forma independente. Em cada um deles, uma série de caracteres em comum podem ser assinalados, enquanto outros caracteres díspares podem ser destacados, indicativos da falta de parentesco próximo.

Difícil é a definição do que é um gastrópode miniaturizado, pois não existe uma linha divisória nítida entre categorias, havendo sempre organismos intermediários. Entretanto, há grupos de gastrópodes cujos indivíduos adultos atingem em torno de 8mm. Tais grupos podem ser considerados como retentores de um processo de miniaturização moderada. Entretanto, alguns poucos grupos atingiram uma cifra ainda mais reduzida, ou seja, menores do que 1mm. Tais táxons são considerados como retentores de um processo de miniaturização máxima.

Os poucos ramos de gastrópodes que atingiram essa cifra máxima pertencem a três divisões. Os Caenogastropoda apresentam uma delas, em particular representantes da superfamília Rissoidea: são eles os Anabathridae e os Barleeidae. Um exemplo desse grupo é *Amphithalamus glaber* Simone, 1995, um diminuto caramujo que vive entre algas e rochas, do médio litoral até os cinco metros de profundidade na costa sudeste brasileira.

Outros dois ramos que atingiram essa miniaturização máxima são Heterobranchia basais. Um deles é a família Rissoellidae, cujo exemplo é *Rissoella ornata* Simone, 1995. Os rissoelídeos se distinguem pela concha simples, relativamente alta e bem transparente. Outro ramo são duas famílias de concha discóide, Omalogyridae, cujo exemplo é *Ammonicera plana* Simone, 1997, e Orbitestellidae, cujo exemplo é *Orbitestella patagonica* Simone & Zelaya, 2004. *Rissoella ornata* e *A. plana* ocorrem na costa sudeste do Brasil, em profundidades do médio litoral a oitometros de profundidade; enquanto *O. patagonica* ocorre na Tierra del Fuego, Argentina. Os membros de Omalogyridae e Orbitestellidae distinguem-se por possuir concha em forma de disco, com espira baixa e umbílico bem aberto, assim como uma escultura fraca na periferia (estrias ou nódulos baixos).

Embora a mais óbvia modificação decorrente da miniaturização seja a redução de tamanho, este artigo tem como principal enfoque discorrer sobre as principais modificações anatômicas decorrentes disso.

As principais modificações anatômicas conseqüentes da miniaturização são a simplificação e a perda de estruturas. A simplificação é a constituição mais simples de estruturas usualmente mais complexas em organismos maiores. Um exemplo é o oviduto palial, que geralmente tem várias subdivisões, câmaras e glândulas em gastrópodes de tamanho mais avantajado, e é pouco mais do que uma passagem glandular nos miniaturizados. Já a perda de estruturas é a modificação mais conspícua, tratando-se da ausência de alguma estrutura no lugar onde existe em outros gastrópodes. Um exemplo de perda mais comum é da brânquia.

Uma vez que o organismo miniaturiza, a troca gasosa por difusão cutânea e palial é mais fácil, tornando dispensável uma estrutura complexa e biologicamente custosa como a

brânquia.

Ambos os fenômenos, simplificação e perda, dão decorrentes da adaptação ao menor tamanho. Como o espaço fica mais exíguo, o organismo funcionar com estruturas mais simples ou com um menor número de órgãos é uma enorme vantagem.

É possível notar, entretanto, que nem todos os órgãos sofrem a mesma taxa de redução à medida que o animal miniaturiza, ou seja, um animal miniaturizado não é uma versão proporcionalmente menor de um animal equivalente de maiores dimensões. Ao estudar a anatomia de micro-gastrópodes, em particular daqueles que sofreram a miniaturização máxima, saltam aos olhos o tamanho proporcionalmente maior do estômago e das estruturas reprodutivas paliais (oviduto palial e próstata). Tal fenômeno é encontrado mesmo em animais sem proximidade filogenética o que, de certa forma, indica serem essas estruturas dificilmente miniaturizadas. Tanto o estômago quanto as estruturas reprodutivas paliais quase que interrompem a conexão entre ambos os lados do animal em que o órgão se situa.

Embora não seja objetivo deste artigo discorrer sobre as vantagens da miniaturização, alguma vantagem deve haver, pois vários ramos de gastrópodes percorreram essa trilha. Entretanto, como tudo, a miniaturização tem suas desvantagens. Uma delas é a dificuldade do animal em se manter fixo, já que facilmente ele pode ser levado pelo fluxo d'água. Os gastrópodes miniaturizados, em geral, possuem uma segunda glândula pediosa. Tal glândula pediosa acessória é em geral ímpar, situada na sola do pé, próximo à sua região posterior. Essa glândula é às vezes chamada de glândula pediosa posterior, em oposição à glândula usualmente encontrada na maioria dos gastrópodes que fica ao longo da margem anterior. Ao que parece, ela deve produzir, além de muco, alguma substância adesiva que ajuda a ancorar o animal e resistir às intempéries ambientais.

Uma gradação quase que total entre um animal de 20-30 mm até um com grande miniaturização é encontrada em Rissooidea. Num extremo estão os Littorinidae e Pomatiopsidae, e no outro, como dito acima, os Anabathridae e Barleeidae. Nessa gradação, é notória a redução e simplificação de estruturas, assim como o proporcional agigantamento do estômago e das estruturas reprodutivas paliais. Entretanto, mesmo em animais com miniaturização máxima, um vestígio de brânquia está presente. O único grupo de Rissooidea que não possui brânquia são minúsculos caramujos que vivem em lençóis freáticos do gênero *Phreatodrobia* Hershler & Longley, 1986.

Já no caso dos Heterobranchia basais, a brânquia está caracteristicamente ausente. Entretanto, um vestígio de brânquia parece estar presente em rissoelídeos (Simone, 1995b, fig. 9) que, segundo sugere a análise da anatomia, parece ser um táxon mais próximo de Pulmonata do que dos demais heterobrânquios. Nesses ramos com miniaturização máxima de Heterobranchia, o estômago e estruturas reprodutivas paliais são, à moda dos Caenogastropoda referidos acima, proporcionalmente grandes.

Referências

- Hershler, R. & Longley, G. 1986. Phreatic hydrobiids (Gastropoda: Prosobranchia) from the Edwards (Balcones Fault Zone) aquifer region, South-Central Texas. *Malacologia* 27: 127-172.
- Simone, L.R.L. 1995a. A new *Amphithalamus* Carpenter, 1864 species (Gastropoda, Rissoidea, Barleeidae) from the Brazilian coast. *Journal of Conchology* 35: 329-333.
- Simone, L.R.L. 1995b. *Rissoella ornata*, a new species of Rissoellidae (Mollusca: Gastropoda: Rissoelloidea) from the southeastern coast of Brazil. *Proceedings of the Biological Society of Washington* 108: 560-567.

- Simone, L.R.L. 1997. A new species of *Ammonicera* (Omalogyridae, Allogastropoda) from Brazil. *Journal of Conchology* 36: 43-49.
- Simone, L.R.L. & Zelaya D.G. 2004. A new *Orbitestella* (Gastropoda: Heterobranchia: Orbitestellidae) from Tierra del Fuego, Argentina. *Nautilus* 118: 160-166.

Apoio: Fapesp.

Estudo anatômico e morfológico de *Achantopleura vailantii* (Rochebrune, 1889) da Tailândia

JAIME ALBERTO JARDIM & LUIZ RICARDO LOPES DE SIMONE

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo –Avenida Nazaré, 481, Ipiranga, Caixa Postal 42494, CEP 04218-970, São Paulo, SP, Brasil. www.mz.usp.br
E-mails: jaimejardim@usp.br; lrsimone@usp.br.

Estudos anatômicos e morfológicos são poucos realizados na classe Polyplacophora, sabe-se hoje muito mais a respeito dos dados paleontológicos do que os dados anatômicos da classe. Para melhorar esse quadro, um estudo anatômico detalhado da espécie de chiton *Achantopleura vailantii* (Rochebrune, 1889) foi realizado. Primeiramente observados as estruturas que compõem os sistemas muscular, respiratório, excretor, circulatório, digestivo e nervoso. O animal apresenta brânquias do tipo holobranquial e complexo esofágico dividido em dois estágios com uma dilatação na parte terminal. Sistema muscular complexo mas com ausência do músculo lateral posterior. Adicionalmente, demonstra-se uma nova ocorrência para a espécie, já que na literatura (e.g., Kaas & Van Belle, 1985), o mesmo está restrito ao Mar Vermelho, Nordeste do Golfo Aqaba, Yemem, Ilha de Socotra, Oman e na Entrada do Golfo Árabe; o exemplar foi coletado na Tailândia, a Leste da ocorrência conhecida.

Agencia Financiadora: FAPESP, processo 2005/04314-3.

Descrição anatômica e morfológica de uma nova espécie de *Hanleyia* (Hanleyidae; Polyplacophora)

JAIME ALBERTO JARDIM & LUIZ RICARDO LOPES DE SIMONE

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo –Avenida Nazaré, 481, Ipiranga,
Caixa Postal 42494, CEP 04218-970, São Paulo, SP, Brasil. www.mz.usp.br
E-mails: jaimejardim@usp.br; lrsimone@usp.br.

Hanleyia sp. foi coletada no litoral sul de São Paulo (ao largo de Santos), em profundidade de 400m, pelo projeto REVIZEE - SCORE SUL. Componente da família Hanleyidae Sirenko, 1973, também é a primeira ocorrência da família no litoral brasileiro. A família Hanleyidae esta inclusa na subordem Lepidopleurina, onde até o momento só ocorriam no Brasil representantes dos gêneros *Lepidopleurus* (Leach MS) Risso, 1826 e *Lepotochiton* Gray, 1847. Foram estudados dois exemplares, onde um só foi dissecado; e um terceiro exemplar foi identificado na coleção MORG (Museu Oceanográfico de Rio Grande), que foi retido temporariamente (após a identificação de alguns lotes da coleção da classe) para a conclusão do trabalho. O exemplar dissecado não apresenta complexo esofágico com estágios seqüenciais, mas, uma dilatação única sem divisão, a gônada recobre toda a parte dorsal do animal, apresentando dois gonoductos que dirigem à cavidade do manto, se exteriorizando no meio das brânquias. O animal passa a ser um dos maiores ocorrentes no litoral, sendo igualado somente pela *Chaetopleura angulata* Spengler 1797. O exemplar apresenta 80mm de comprimento e 35mm de largura (no ponto mediano = ponto mais largo do animal), valvas esculpturadas por pústulas homogêneas, valva cefálica oval, linhas diagonais inconspícuas, mucro levemente superior.

Agencia Financiadora: FAPESP, processo 2005/04314-3.

Ocorrência de *Dendropoma irregulare* (d'Orbigny, 1842) (Mollusca, Vermetidae) no Arquipélago de São Pedro e São Paulo, Brasil

PAULA SPOTORNO DE OLIVEIRA⁽¹⁾; LUIZ RICARDO LOPES DE SIMONE⁽²⁾
& CARLOS EMÍLIO BEMVENUTI⁽³⁾

(1) Laboratório de malacologia, Museu Oceanográfico “Prof. Eliézer de Carvalho Rios”, Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, RS, paula.spotorno@gmail.com;

(2) Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, lrsimone@usp.br;

(3) Laboratório de Ecologia de Invertebrados Bentônicos, Departamento de Oceanografia, FURG, docbemve@super.furg.br.

Os Vermetidae constituem um grupo morfológicamente distinto entre os gastrópodes, caracterizados por possuírem concha regular ou irregularmente espiralada e aderida a substratos duros, tendo mobilidade apenas nas primeiras fases larvais. A principal característica distintiva destes organismos é a morfologia de suas conchas que, no adulto, não apresenta uma estrutura típica de gastrópode, mas sim o formato de um tubo. Estão distribuídos na zona intertidal de águas quentes dos mares tropicais e subtropicais, entre as latitudes 44° N e 44° S. Na linha de costa do Brasil, podem ser observadas concreções construídas por algas calcárias e vermetídeos entre Cabo São Roque (RN) e Rio de Janeiro (RJ), incluindo as ilhas oceânicas. A primeira observação do grupo no Arquipélago de São Pedro e São Paulo (0°55'02"N, 29°20'42"W) se deu a partir da Expedição Cambridge (Inglaterra) em setembro de 1979. Edwards (1984) e Edwards & Lubbock (1983), registraram a ocorrência de *Dendropoma* (*Novastoa*) sp., semelhante à *D. irregulare* (d'Orbigny, 1842) nas poças de maré da Ilhota Belmonte. O presente estudo descreve a ocorrência de *Dendropoma* (*Novastoa*) *irregulare* (d'Orbigny, 1842), além de oferecer informações quanto à anatomia das partes moles, conquiologia, rádula e opérculo.

Apoio: CNPq.

Revisão da espécie de lula *Loligo plei* (Blaville, 1823) (Mollusca, Cephalopoda)

PATRICIA ORISTANIO VAZ DE LIMA & LUIZ RICARDO LOPES DE SIMONE

Laboratório de Malacologia, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Av. Nazaré, 481, Ipiranga, São Paulo-SP. Cep: 04299-970 Brasil. E-mails: patylima84@gmail.com / lrsimone@usp.br

Com a intenção de rever a sistemática e dados ambientais da espécie de interesse comercial de lula *Loligo plei*, foi realizado uma pesquisa bibliográfica e dos espécimes presentes na coleção malacológica do Museu de Zoologia da USP, visando o levantamento e interpretação de seus dados. Adicionalmente, um estudo da morfologia de espécimes recém coletados foi realizado, visando à melhoria do conhecimento e a aplicação deste na sistemática do grupo. Como resultados principais estão em evidência os caracteres de manto, nadadeiras, cabeça, hectocótilo (um braço modificado com ventosas que se tornam papilas para melhor aderência na hora da copula, além disso é uma estrutura característica dos machos e importante para definir espécies) e rádula. A distribuição geográfica foi confirmada para a região sudeste e sul do Brasil até o norte da Argentina, entre águas rasas e profundidades de 400m. Um estudo morfométrico também foi realizado em uma amostragem de espécimes, levando em conta parâmetros internacionalmente aceitos e usados para separação específica.

Anatomia e morfometria externa de *Octopus tehuelchus* da Argentina (Cephalopoda: Octopodiformes)

CLAUDIA HEROMY GUIMARÃES⁽¹⁾ & LUIZ RICARDO LOPES DE SIMONE⁽²⁾

Laboratório de Malacologia, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Av. Nazaré, 481, Ipiranga, São Paulo-SP. Cep: 04299-970 Brasil. E-mails: (1) cuca.malaco@gmail.com & (2) lrsimone@usp.br

Com intuito de rever a sistemática e os dados ambientais da espécie de polvo de interesse comercial *Octopus tehuelchus* (Orbigny, 1834), foi realizado o levantamento bibliográfico e dos espécimes presentes na coleção malacológica do Museu de Zoologia da USP, procedentes da Argentina da península de Valdéz, dos golfos de San Matias e San José. Adicionalmente, foi realizado um estudo detalhado da anatomia e morfologia de espécimes recém coletados, para a aplicação destes dados a sistemática no grupo. Os principais resultados em evidência são caracteres biométricos da morfologia tais como manto, cabeça, número de ventosas nos braços e no braço hectocolizado, hectocótilo; e caracteres anatômicos como rádula, aparelho digestório, reprodutor, sistema nervoso. A sua distribuição geográfica é da costa sudeste do Brasil até o Golfo de São José na Argentina, ocorrendo desde águas rasas até 90m de profundidade. O habitat, onde são geralmente pescados artesanalmente durante o verão, são refúgios rochosos na zona entremarés. São pescados com um gancho de ferro de 30 a 40 cm de comprimento para a remoção das rochas, esse tipo de pesca causa baixo impacto ambiental na costa da Argentina, é um dos principais frutos do mar vendidos em restaurantes de cidades turísticas.

Apoio: MZUSP – FAPESP (2005/03180-3)

Registro de *Thylaeodus* Mörch, 1860 (Mollusca, Vermetidae) no Arquipélago de São Pedro e São Paulo, Brasil, Atlântico Equatorial

PAULA SPOTORNO DE OLIVEIRA⁽¹⁾; CARLOS EMÍLIO BEMVENUTI⁽²⁾
& LUIZ RICARDO LOPES DE SIMONE⁽³⁾

(1) Laboratório de malacologia, Museu Oceanográfico “Prof. Eliézer de Carvalho Rios”, Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, RS, paula.spotorno@gmail.com;

(2) Laboratório de Ecologia de Invertebrados Bentônicos, Departamento de Oceanografia, FURG, docbemve@super.furg.br;

(3) Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, lrsimone@usp.br.

A família Vermetidae compreende cerca de 50 espécies, conforme a única revisão do grupo (Keen, 1961), embora existam suposições que o número de espécies seja muito maior (Safriel, 1975). No Brasil, Rios (1994) menciona a ocorrência de 6 espécies, distribuídas em 3 gêneros: *Dendropoma*, *Petalconchus* e *Serpulorbis*. Nas ilhas oceânicas brasileiras, ocorrem os seguintes *taxa*: *Dendropoma* e *Petalconchus*. O presente estudo baseou-se em exemplares de vermetídeos coletados durante o ano de 2005 na parte inferior de pedaços de rochas nas poças de maré da Ilhota Belmonte, Arquipélago de São Pedro e São Paulo. Segundo os estudos relacionados ao grupo (Keen, 1961; Morton, 1955; 1965) os espécimes foram classificados no gênero *Thylaeodus* Mörch, 1860. Foi reconhecido o táxon *Thylaeodus* cf. *rugulosus* Monterosato, 1878, previamente reportado para o Mediterrâneo bem como Azores, no Atlântico leste (Bieler, 1995). Destaca-se, portanto, o primeiro registro do gênero *Thylaeodus* Mörch, 1860 para o Atlântico Equatorial.

Apoio: CNPq

Revisión del género *Buccinanops*, un grupo endémico de gasterópodos del Atlántico sudoccidental

GUIDO PASTORINO⁽¹⁾ & LUIZ RICARDO LOPES DE SIMONE⁽²⁾

(1) Museo Argentino de Ciencias Naturales, Av. Angel Gallardo 470 3° piso lab. 80, C1405DJR Buenos Aires, ARGENTINA. gpastorino@macn.gov.ar

(2) Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, Cx. Postal 42494, 04218-970, São Paulo, SP, Brazil. lrsimone@usp.br

El género *Buccinanops* d'Orbigny, 1841 incluye algunos de los gasterópodos más comunes de fondos arenosos a lo largo de la costa Atlántica sudoccidental. Todas las especies referidas a este género son endémicas. Históricamente, fueron incluidas en diversos géneros, e.g. *Buccinum*, *Bullia* y *Dorsanum*. En este trabajo se presentan resultados parciales de una revisión completa en proceso de todas las especies descritas basándose en los ejemplares tipo existentes. Asimismo fueron consultados lotes de las colecciones de las instituciones más importantes de la región. Caracteres anatómicos, radulares, ultraestructurales y valvares fueron usados para establecer sinonimias. Asimismo, también fueron usados, algunos caracteres reproductivos incluyendo la morfología de la cápsula ovígera. Se compara con las especies tipo de cada uno de los géneros a los cuales las especies de *Buccinanops* fueron previamente referidas. Hasta el momento *Buccinanops* representado por seis especies validas posee caracteres suficientes para mantener su status genérico. La ausencia de ojos (al menos en el estado adulto), una dramática reducción de la válvula de Leiblein y un único tentáculo epipodial son probablemente los únicos caracteres genéricos exclusivos. Originalmente fue considerado dentro de la familia Buccinidae aunque actualmente parece mejor ubicado en Nassariidae. Se discuten los caracteres de cada familia a través de las especies más representativas, concluyendo que tal vez el único carácter que separa *Buccinanops* como Nassariidae de otros Buccinidae es la presencia de un tentáculo epipodial.

Um novo gênero de Plicatulidae da Tailândia (Bivalvia: Pectinoidea)

LUIZ RICARDO LOPES DE SIMONE & VANESSA SIMÃO DO AMARAL

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Cx. Postal 42494 CEP: 04299-970. São Paulo, SP, Brasil. Emails: lrsimone@usp.br / vanessamolusco@gmail.com

Um novo gênero e espécie de Plicatulidae são descritos com base na concha e anatomia. Os exemplares foram coletados embaixo de rochas intertidais na Baía Kungkraben, Tailândia. O novo gênero difere dos outros plicatulídeos principalmente pela falta de ondulações na escultura da concha, pelas longas projeções dos dentes da charneira da valva direita e corpo extremamente comprimido. A espécie é composta por manchas radiais na superfície da concha e anatomia típica de plicatulidae, difere essencialmente pela riqueza de papilas da borda do manto, e pela invasão das gônadas ao longo dos lobos do manto. Não se trata de uma espécie rara, a introdução tardia desta espécie talvez seja pelo modo de vida inconspícuo e, sua aparência de ostra. Etimologia proposta leva em conta o aspecto de ostra do animal; e o epíteto específico se refere ao aspecto e cor da concha, parecida com uma pantera ou jaguar, *Panthera onca* Linné, 1758.

Apoio: FAPESP, Proc.: 2004/02333-8 e Proc.: 04/10070-7, TTIII.

Organização da Coleção de Mollusca do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, com enfoque na Coleção de Tipos

ANA PAULA SIQUEIRA DORNELLAS & LUIZ RICARDO LOPES DE SIMONE

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Caixa Postal 42494. CEP 04218-970. São Paulo, SP, Brasil. E-mails: dornellas.anapaula@gmail.com; lrsimone@usp.br

A Coleção-Tipo do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZSP) nunca foi submetida à uma organização, e tal trabalho é indispensável devido à importância da mesma. A realização deste projeto teve a duração de dois anos e resultou na elaboração de três listas: por ordem alfabética de espécie; por ordem de autor e por ordem sistemática. Todo o material tipo passou por um serviço de curadoria, tal como a conservação de todos os lotes presentes no armário da coleção de tipos, os invólucros foram substituídos, substituição das gavetas do armário, proteção das etiquetas antigas. Com raras exceções, todos os exemplares que estão conservados em álcool 70% tiveram seus frascos substituídos por outros de melhor qualidade e de vedação mais garantida. Para a elaboração das listas houve uma busca de dados de cada exemplar-tipo, ou seja, um levantamento bibliográfico completo das espécies da coleção tipo, sendo possível se designar o status do exemplar, procedência correta e a posição sistemática em que a espécie foi descrita no ano de sua publicação. Em seguida, realizou-se um estudo da atualização taxonômica dos tipos, pois muitas espécies descritas já não possuem a mesma situação taxonômica. Realizou-se também a feitura de ilustração das espécies tipos, exceto para aquelas recém publicadas, em que possuem uma boa ilustração fotográfica, e para as espécies terrestres e de água doce que se encontram no catálogo Land and Freshwater Molluscs of Brazil (Simone, 2006). Informatização da coleção tipo: todas as espécies encontram-se registradas no banco de dados do MZSP. Por final, este trabalho tem um intuito de uma publicação de modo a disponibilizar a todos interessados, um catálogo com as espécies tipo representadas no MZSP.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.